



Estudo Comportamental do Calçadão de Pelotas

PARRA, GABRIELA WREGE; FARIA, ANA PAULA NETO DE³

¹Bolsista PET- Arquitetura Universidade Federal de Pelotas – gabiwre@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se ao estudo de uma trecho do calçadão de Pelotas partindo-se do cruzamento entre a Rua General Neto e R. Andrade Neves, passando pelo chafariz “As três meninas” até o cruzamento desta última rua com a Rua Marechal Floriano. Pretende-se analisá-lo a partir de aspectos ambientais, sociais, políticos como também culturais, como por exemplo sensações geradas naqueles que por ali transitam, o modo como se locomovem e porquê. “People like small amounts of change but do not adapt well to large amounts of variation. Thus, familiarity and routine will influence reactions to stimulation levels (EVANS, MCCOY, 1998)” Nota-se portanto que o estudo das permanências e mudanças no espaço se tornam essenciais para compreender a rotina e estudá-los.

“(...) No que se refere às formas de comunicação utilizadas, enquanto arquitetos recorrem eminentemente à linguagem gráfica essencial ao processo projetual, os psicólogos analisam aspectos subjetivos da vivência individual, envolvendo sobretudo elementos verbais e a expressão corporal (ELALI, 1997).” Por conseguinte, a interdisciplinariedade é ponto focal do trabalho, de maneira a torná-lo mais plural, sobrepor e intercruzar dados para uma análise diversa da caminhabilidade e as pessoas atuantes nesse espaço e como se comportam.

2. METODOLOGIA

A pesquisa iniciou a partir da revisão bibliográfica de teorias de avaliação pós ocupacionais (WALBE, ORNSTEIN, 2018) e projetos. O segundo passo baseou-se na realização do mapeamento completo da região amparando-se em filmagens realizadas em diferentes dias e horários da semana, identificando dessa forma a movimentação existente, o número de transeuntes e como se deslocam no espaço. Com suporte dos dados coletados, gráficos serão montados para melhor visualização do estudo.

Foram gerados, a partir da experiências sensoriais subjetivas próprias, mapas mentais caracterizando uma apreensão do espaço urbano e a relação particular com local e suas peculiaridades. Para que isso fosse possível utilizou-se o embasamento teórico em estudos sobre psicogeografia o qual visa tratar sobre os efeitos que o ambiente geográfico opera sobre as emoções e o comportamento dos indivíduos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas 4 saídas de campo nas quais realizou-se o mapeamento do local a partir da produção de vídeos e fotografias, entretanto é necessário maior quantidade de visitas a fim de mapear diferentes situações daquelas já realizadas, contando com clima, luz, temperatura, horários distintos para dar melhor embasamento de dados para a pesquisa e ampliar o universo das informações, além da elaboração de novos desenhos. Por outro lado os mapas sensoriais subjetivos geraram resultados positivos ao expressarem as sensações do caminhar particular.



4. CONCLUSÕES

A partir do estudo é possível prever e analisar acontecimentos no entorno imediato da região que por sua vez pode gerar uma posterior investigação acerca das formas de apropriação, elementos ou situações que dificultam ou mesmo facilitam o uso por meio dos usuários através dos aspectos ambientais (chuva, sol, direcionamento dos ventos), social (até que ponto o espaço é considerado público) e material (a existência ou inexistência de bancos por exemplo).



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ONO, Rosaria; ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa; França Ana Judite Galbiatti Limongi. Avaliação pós-ocupação (APO) aplicada à realimentação do processo de projeto. In: Editora Oficina de Textos **Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design**. Editora Oficina de Textos, 2018. Cap.1, p.16-48

EVANS, G. W.; MCCOY, J. M. When Buildings don't work: The role od architecture in human health. **Journal of Environmental Psychology**, Ithaca, v.18, n. Ps980089, p. 1-10, 1998

CORRAL-VERDUGO, Víctor. Psicología Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 71-87, 2005

ELALI, Gleice Azambuja. Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 2, n. 2, p. 349-362, Dec. 1997

ORNSTEIN, Sheila Walbe. Arquitetura, urbanismo e Psicologia Ambiental: uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 16, n. 1-2, p. 155-165, 2005 .

ELALI, G. A.; VELOSO, M. **Avaliação Pós-Ocupação e Processo de Concepção Projetual em Arquitetura: uma relação a ser melhor compreendida**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 2006, São Paulo. **Anais** São Paulo: NUTAU, 2006.

JACQUES, P.B. **Breve histórico da Internacional Situacionista**. Vitruvius, 03 apr. 2003. Online. Disponível em:
<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.035/696>